

LITERATURA IRLANDESA: PATRIMÔNIO CULTURAL**IRISH LITERATURE: CULTURAL PROPERTY**Cláudia PARRA¹

Resumo: A literatura produzida na Irlanda foi e continua sendo até os dias de hoje um grande marco na história do país. A importância das obras literárias irlandesas e sua tradição ultrapassam o reconhecimento nacional, estendendo-se por todo continente europeu e firmando-se como parte fundamental de toda literatura produzida na Europa. A contribuição exercida pela literatura irlandesa no cenário mundial é, desproporcionalmente, maior que o espaço geográfico ocupado pelo próprio país, uma pequena ilha da Europa. Sua diversidade e importância têm, ao longo dos tempos, interessado estudiosos de todas as partes do mundo. Este artigo tem como objetivo apresentar um breve panorama da literatura irlandesa em algumas de suas fases de acordo com seus respectivos períodos históricos e proporcionar o acesso à história dessa literatura no idioma português, visto que a maior parte das fontes de informação para esse objeto de estudo encontram-se escritas em inglês.

Palavras-chave: Irlanda. Literatura irlandesa. Historiografia literária.

Abstract: The literature produced in Ireland was and remains, nowadays, a great trait in the country's history. The importance of Irish literature and its tradition is beyond the national recognition extending across the European continent, establishing itself as a fundamental part of all literature produced in Europe. The contribution exerted by Irish literature in the worldwide scenery is disproportionately larger than the geographical area occupied by the country itself, a small island located in northeastern Europe. Throughout the ages, the diversity and importance of Irish literature have interested scholars from all over the world. This article aims to present a brief overview about Irish literature in some of its phases according to their respective historical periods and provide access to the history of this literature in Portuguese, since most of the information sources for this object of study are mostly written in English.

Key-words: Ireland. Irish literature. Literary historiography.

¹ Graduada em Letras pela FABAN (Faculdade Bandeirantes) de Ribeirão Preto/SP. Professora de Língua Inglesa na UNIESP (União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privados) para o curso de Letras. E-mail: cla_parra@hotmail.com

*So plant the thought and watch it grow,
Wind it up and let it go...²
(Glen Hansard)³*

Irlanda: A Ilha Esmeralda

A Irlanda, localizada no continente europeu a noroeste da Europa Continental, é uma discreta ilha que durante séculos esteve sob controle britânico. Atualmente, o país é dividido em Irlanda do Norte e República da Irlanda (que foi chamada de Irlanda do Sul apenas entre 1920 e 1922). A República da Irlanda é um país independente governado pelo Estado Irlandês, entidade que assume o poder em 1922 e que, hoje, governa três quartos da ilha. A população, com quase 4,5 milhões de habitantes, é, em sua maioria, católica. Já a Irlanda do Norte é uma parte da ilha predominantemente protestante e ainda pertencente ao Reino Unido.

Após séculos de guerras e muitas disputas entre ingleses e irlandeses, precisamente após a Guerra de Independência da Irlanda (1919-1921), na qual o Exército Republicano Irlandês combateu o governo britânico, a república irlandesa foi proclamada país independente, e Éamon de Valera surge como primeiro presidente irlandês. Esse acontecimento uniu duas variantes importantes para a nação, o ideal de preservação de uma cultura própria, gaélica, e o revigoramento de um nacionalismo impetuoso. Conferiu-se então a partir de 1922 ao estado independente o nome República da Irlanda, tendo Dublin como capital.

Desde a invasão inglesa, a história do país está marcada por muitos relatos de batalhas, fome, extrema pobreza, exclusão e exploração. Durante muito tempo, os irlandeses foram renegados de todas as formas, inclusive cultural e historicamente pelos ingleses, que esgotavam os recursos da ilha, não sobrando para o povo nem ao menos condições básicas de sobrevivência. E, ainda com o florescimento econômico na década de 1990, o país vem vivenciando várias crises econômicas no decorrer dos últimos anos. No entanto, em contrapartida, mesmo com tantos fatores negativos na história do país, a literatura pode ser considerada um grande tesouro que permaneceu vivo e intacto ao longo de todos os tempos. Um tesouro preservado pelos irlandeses sob condições, muitas vezes, desafiadoras, mas que resultou, para essa modesta ilha, uma posição de reconhecimento entre os influentes países europeus.

² Então plante o pensamento e veja-o crescer, dê-lhe asas e deixe-o ir... (Tradução nossa).

³ Músico e compositor irlandês.

Dublin – cidade da Literatura

Dublin, muitas vezes retratada nas obras de diversos autores como James Joyce, Sean O'Casey, entre outros, é reconhecida mundialmente como uma cidade literária e de grande importância para a cultura literária irlandesa, que possui notável representatividade no cenário literário mundial com quatro ganhadores do Prêmio Nobel de Literatura: Willian Butler Yeats em 1923, George Bernard Shaw em 1925, Samuel Beckett em 1969 e Seamus Heaney, da Irlanda no Norte, em 1995. Dublin, no ano de 2010, foi nomeada pela Unesco como cidade da Literatura, juntamente com outras cidades como Edimburgo, Melbourne e Iowa City. As maiores bibliotecas e museus de literatura do país encontram-se em Dublin, como a Biblioteca Nacional da Irlanda (*National Library of Ireland*), a biblioteca da *Trinity College* e o Museu Nacional de Impressão da Irlanda (*National Print Museum of Ireland*). A biblioteca mais antiga do país, construída em 1701 e em funcionamento até os dias de hoje, também está localizada em Dublin, a *Marsh's Library*, cujos livros eram acorrentados nas prateleiras (Unesco, 2010).

Uma afirmação da importância que a literatura representa para a cidade de Dublin, bem como para todo o país, é o fato de que a literatura está associada a outras áreas como a arquitetura, música, cinema e teatro. Por exemplo, no aeroporto de Dublin há um grandioso mural de vidro com os nomes de escritores irlandeses; também pontes e embarcações recebem nome de escritores nacionais. Na música, muitos compositores transferem para suas canções seus elos e inspirações literárias. A título de exemplo, o álbum *Strict Joy* (2009), da banda irlandesa The Swell Season, teve seu título inspirado em um poema do poeta irlandês James Stephens.

Embora Dublin apareça com certo destaque no âmbito literário, outras regiões também fazem parte da historiografia literária do país. Yeats, por exemplo, preferia o oeste e mantinha seu centro criativo em Sligo. Seamus Heaney e Brian Friel são do Norte. Frank MacGuinness, Patrick MacCabe, Tom Murphy e muitos outros são do oeste e priorizam a vida da região: pequenas cidades com suas tradições e problemas gerados pelo isolamento econômico.

Se hoje a literatura da Irlanda desfruta de grande reconhecimento em nível internacional, grande parte desse prestígio está relacionado aos esforços incessantes do povo irlandês de promover e zelar pela literatura nacional ao longo da história. Como nos mostram

os registros históricos, a literatura foi igualmente ignorada pelos ingleses, como tudo no país; e os irlandeses, mesmo carentes dos recursos mais básicos, produziram uma literatura original, requintada, com os aspectos folclóricos e mitológicos presentes na cultura do país, que se tornaria tão grandiosa e importante para uma modesta ilha.

Literatura Irlandesa

A literatura irlandesa abrange um conjunto de obras escritas em irlandês e inglês. Os trabalhos produzidos em língua inglesa têm grande reconhecimento, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Levando em consideração a fraca representação econômica entre os outros países europeus, devido ao seu passado conturbado, podemos dizer que a tradição literária da Irlanda e a grande importância do drama irlandês nos palcos internacionais representam uma herança inestimável, conferindo ao país uma posição de reconhecimento no meio literário. Composto esse patrimônio estão obras canônicas de autores como James Joyce, Willian Butler Yeats e Oscar Wilde.

A literatura irlandesa possui características que a diferenciam das demais obras literárias produzidas na Europa. Tendo origem na oralidade, o “contar histórias irlandês”, a mitologia, o folclore, as lendas e a religiosidade conferem grande originalidade às obras irlandesas. Mesmo a literatura escrita em inglês possui relação direta com a Irlanda e particularidades únicas que a distinguem das demais escritas por toda a Europa. Poetas e escritores irlandeses, em sua maioria, valorizam os costumes e o modo de viver irlandês, ressaltando inclusive as particularidades linguísticas desse povo, outros apresentam uma narrativa com estilo focado no exagero e na sátira absurda. Outro fator que diferencia essa literatura de outras é sua musicalidade própria e diferenciada devido à interação entre os idiomas irlandês e inglês.

Literatura Irlandesa: do início à era medieval

Considerada uma das mais antigas literaturas da Europa Ocidental, os primeiros registros datam do século VI. A literatura desse período manifestou-se em forma de poesia lírica e contos em forma de prosa, como as sagas irlandesas. A Irlanda também possui uma das produções de poesia mais antiga da Europa. Compreende obras escritas de maneira linguisticamente arcaica e produzidas em irlandês. Os acontecimentos históricos ocorridos

nesse período influenciaram, de forma direta ou indireta, a literatura que então seria produzida pelas gerações posteriores.

Muito antes da tentativa de dominação por parte dos ingleses, a Irlanda recebeu vários povos, como os *vikings*, por volta do fim do século VIII, e os normandos, por volta de 1169. Esses homens chegavam à ilha e se deparavam com um lugar único, selvagem, cheio de magia e superstições, mas, ao mesmo tempo, habitado por estudiosos e religiosos muito devotos.

Os que chegavam também traziam consigo suas próprias culturas e tradições. Por exemplo, os primeiros registros da presença *viking* na Irlanda datam por volta de 795, quando invadiram a ilha Lambay situada na Baía de Dublin. Em 831 já haviam se estabelecido no país, executavam atividades políticas e comerciais e introduziram o uso do dinheiro. Em decorrência desses acontecimentos, um grande e importante centro escandinavo foi consolidado na Irlanda em 852. O resultado diante de tais mudanças foi o rompimento das instituições cristãs que formavam e dominavam o núcleo da cultura literária durante esse período no país. Daí em diante os *vikings* exerceram influência na arte, idioma, folclore e literatura irlandesa.

Grande parte da literatura produzida nesse primeiro momento literário da Irlanda foram as crônicas históricas irlandesas (*Irish Annals*). As crônicas retratam a Irlanda desde o período da criação até a chegada do cristianismo na ilha. Tais obras registraram morte dos reis, batalhas, fundação, invasão e destruição de monastérios, casamentos em nome da dinastia, e outros acontecimentos históricos de relevância. Todos os registros continham a data e o ano do acontecimento. De início, o registro dessas crônicas era exclusividade dos monges; no entanto, após a reforma monástica nos séculos XII e XIII, algumas famílias, mesmo carentes de habilidades linguísticas, passaram também a ser responsáveis pela preservação e compilação desse material.

Manifestações musicais também fizeram parte da literatura produzida na época. As mais antigas dessas manifestações datam do século IX. Porém, foi mais precisamente durante o período medieval que as canções irlandesas (*Irish lyrics*) se destacaram. Essas canções sobreviveram através da forte tradição oral irlandesa, embora não fosse possível sequer identificar seus autores. A temática dessas canções era a vida religiosa, o asceticismo (renúncia de prazeres com o fim de atingir objetivos espirituais), contemplação do belo no mundo natural e a aceitação da transitoriedade da vida humana. As obras desse período revelavam um povo sensível à natureza e com forte fé religiosa.

The earliest remnants of our literature reveal a people who were—or as, I think, who had become in these conditions—very sensitive to the things of nature, to whom fair objects of heaven and earth gave joy, and whose exalted imagination saw mystery in new phenomena. (SIGERSON, 1894, p. 66).⁴

A literatura medieval pode ser dividida em quatro ciclos: mitológico, Ulster, histórico (reis) e o *Fenian*; porém, pode-se afirmar que esses quatro segmentos da narrativa medieval possuem uma dimensão mitológica. Por exemplo, há forte presença de temas místicos nos contos pertencentes ao ciclo Ulster, esse que compreende contos heroicos referentes às batalhas dos *Uluids*, grupo de habitantes pré-históricos que viveram no norte da Irlanda. O ciclo histórico traz contos que documentaram detalhadamente os mitos e rituais relacionados aos reinados Celta e Indo Europeu. A presença da mitologia no ciclo *Fenian* é feita por meio da forte relação dos contos com o mundo supernatural das fadas, tais contos são mais ligados aos temas mitológicos do que históricos.

O ciclo mitológico, por sua vez, pode ser definido, então, como aquele cujos contos tratam especificamente dos deuses da “Irlanda pagã”. O conto mais importante dessa época é *Cath Maige Turied (Battle of Mag Turied)*, que narra a batalha de duas divindades pagãs irlandesas. Os textos desse período mostram a existência de um sistema mitológico bem organizado e coerente nos primórdios da literatura entre os habitantes irlandeses.

Além das características já citadas presentes na literatura (religiosidade, exaltação do belo, apego à natureza, misticismo e preocupação em registrar a história), outro aspecto era a preocupação em preservar o idioma nacional. O irlandês, também chamado de gaélico, faz parte do conjunto de línguas celtas, inicialmente conhecidas como goidélicas e posteriormente dividido em Irlandês Moderno (irlandês falado hoje), Gaélico Escocês e Manês (Ilha de Man). Desde o início, a preocupação com a preservação do idioma irlandês, através das obras literárias, se mostrou algo de importância central na vida dos irlandeses. Por exemplo, uma das obras mais antigas pertencente à literatura europeia e uma das primeiras sagas irlandesas, *Táin Bó Cúailnge* (em inglês, *Cattle Raid of Cooley*), registrada no século VIII, é considerada um épico da literatura, mesmo sendo escrita em forma de prosa; mostra como os poetas desse período tentaram reconstruir uma história, usando o que cada um conseguia lembrar, para que, de alguma forma, essa obra pudesse ser reproduzida e preservada inteiramente em forma de manuscrito. Quando foi reescrita, já era muito antiga e

⁴ Os primeiros vestígios de nossa literatura revelam um povo que estava - ou como eu penso, que havia se tornado devido às condições - muito sensíveis às coisas da natureza, para quem as coisas do céu e da terra davam alegria, e cuja imaginação aguçada via mistério em novos fenômenos. (Tradução nossa).

sobreviveu dividida em partes de três manuscritos diferentes. Considerado uma obra-prima e um dos tesouros da literatura irlandesa dessa época, o *Book of Kells* (manuscrito que compreende os quatro Evangelhos do Novo Testamento e alguns textos introdutórios), conhecido também como *Book of Columba*, foi produzido pelos monges e superam outras publicações da época pela sua complexidade e ornamentação.

Essa dedicação à literatura é constatada principalmente entre os monges cristãos dessa era, que demonstravam profundo respeito e admiração pelo idioma nativo. Além de se dedicarem ao serviço nos mosteiros e à vida religiosa, tais monges empenhavam-se no aprendizado e na obtenção de conhecimento. Dedicavam-se ao estudo detalhado não só das escrituras bíblicas como também da literatura secular, devotando tempo significativo na cópia meticulosa de manuscritos desses textos, para fins de distribuição e preservação dos mesmos. No século VIII, as cópias de muitos livros em irlandês já podiam ser encontradas em bibliotecas de mosteiros na França, Alemanha, Suíça e Itália. As sagas escritas antes desse período, por exemplo, foram preservadas por meio da “*scriptoria*” monástica.

Os manuscritos irlandeses são responsáveis pela perpetuação de uma tradição literária de quase mil anos e foram a principal fonte de preservação dos textos e obras produzidos pela literatura antiga e da Idade Média. Toda forma de literatura produzida durante esse período, sagas, contos, “*dindsenchas*” (textos em irlandês que tratam da origem dos nomes dos lugares), genealogias, leis, tratados e outros mais, era mantida nesses manuscritos. Essa forma de literatura em manuscritos se tornou muito tradicional, mesmo após a utilização de máquinas impressoras no país. Durante o século XIX, por exemplo, mesmo havendo várias obras impressas disponíveis, os manuscritos ainda se mantinham como o meio de distribuição mais acessível.

Literatura após a Idade Média

Apesar de todos os esforços para manter e preservar a literatura gaélica no país, com o fim da Idade Média a literatura começou a perder espaço e influência. Assim, durante o século XVIII a cultura irlandesa se viu ameaçada. As famílias católicas perderam o direito de possuir terras e os exploradores ingleses geravam nova influência no país com suas tradições e ideais.

O povo irlandês, mesmo que sob condições precárias de sobrevivência e extrema pobreza, tentou de alguma forma manter as tradições e os costumes nacionais. Ainda que o

analfabetismo fosse fato presente entre os camponeses irlandeses, esses homens, embora “analfabetos”, possuíam um surpreendente conhecimento da língua e literatura histórica do país.

There is nothing better known about Ireland than this fact: that illiteracy is more frequent among the Irish Catholic peasantry than in any other class of the British population; [...] If to be literate is to possess a knowledge of the language, literature, and historical traditions of a man's own country—and this is no very unreasonable application of the word—then this Irish-speaking peasantry has a better claim to the title than can be shown by most bodies of men. I have heard the existence of an Irish literature denied by a roomful of prosperous educated gentlemen; and, within a week, I have heard, in the same county, the classics of that literature recited by an Irish peasant who could neither write nor read. (GWYNN, 2007, p. 44).⁵

O fato de a população abrigar, na sua maioria, analfabetos, está relacionado às imposições inglesas com fins de assumir o controle do país e a valorização primária dos seus próprios interesses, negando aos habitantes do país uma educação decente no seu próprio idioma.

Com ênfase no ensino em língua inglesa para fins de exploração, esse sistema de ensino não só desestimulou o uso do idioma irlandês como banalizou a literatura produzida no período, cuja escrita era em irlandês. A maioria das crianças irlandesas não tinha condições de acompanhar o ensino aplicado nas escolas nacionais que começaram em fins do século XIX, cujo método priorizava o idioma inglês, quando não proibia o uso do irlandês durante as aulas.

Other developments in the 1830s included the introduction of the National School System, [...]. Based very much on the English syllabus and textbooks, it made no provision for education through the medium of Irish, which was still the language of the majority of the people in the country. Indeed, it was often very hostile to the Irish language, with children frequently being punished and victimised for speaking their own tongue. These schools, together with the trauma of the Famine and the mass emigration it caused,

⁵ Não há nada mais conhecido sobre a Irlanda do que o fato de que o analfabetismo é mais frequente entre os camponeses irlandeses católicos do que em qualquer outra classe da população britânica; [...] Se ser alfabetizado é possuir conhecimento da língua, literatura e tradições históricas do próprio país - e esse é um significado bem razoável para a palavra - então esses camponeses irlandeses, falantes nativos, têm uma melhor reivindicação ao título de alfabetizado do que a maioria dos outros povos. Fiquei sabendo da existência de uma literatura irlandesa rejeitada por uma sala cheia de cavalheiros ricos e educados; e, na mesma semana e no mesmo município, eu ouvi, os clássicos dessa literatura serem recitados por um camponês irlandês, que não podia ler e nem escrever. (Tradução nossa).

were the two big factors in the decline of the use of the Irish in the nineteenth century. (ANNAIDH, 2007, p.159).⁶

Durante esse período, a maior parte das crianças e jovens irlandeses frequentava as chamadas “*hedge-schools*”, ou em irlandês ‘*scoileanna scairte*’. Eram escolas secretas, geralmente em estado precário, que se dedicavam a ensinar crianças católicas em seu próprio idioma, já que estas não possuíam condições de frequentar as escolas nacionais e eram proibidas de frequentar escolas fora do país. Ainda assim, o inglês era ensinado em muitas dessas escolas, inclusive como forma de resistir ao opressor sabendo falar e escrever sua língua.

Schoolhouse are in general wretched huts, built of sods in the highway ditches, from which circumstances they are designated hedge schools. They have neither door, window or chimney; a large hole in the roof serving to admit light and let out smoke. A low narrow wall of mud, hard baked serves as a seat. A cut hole in the mud wall on the south side affords ingress and egress to its inhabitants. These schools are fully attended in summer, half empty in spring and harvest time; and from the cold and damp utterly deserted in winter; so that the children, who periodically resort to them for instruction, usually forget in one part of the year what they have learned in the other... (Johnston 1969, p. 37).⁷

Tal situação influenciou diretamente a produção literária da época. A pouca importância dada à educação dos irlandeses significava decréscimo na cultura e literatura nativa do país.

Os poetas dessa época, embora não tão reconhecidos, às vezes eram convidados às casas dos *landlords*,⁸ porém seu público mais frequente e fiel era o próprio povo irlandês. Prosa e poesia em irlandês continuaram sendo produzidas. Embora não houvesse

⁶ Entre os avanços que ocorreram na década de 1830 estava a introdução do sistema escolar nacional, [...]. Com currículo e livros didáticos baseados principalmente no inglês, esse sistema não atendeu às necessidades dos falantes do irlandês, que ainda era a língua da maioria das pessoas no país. Na verdade, tal sistema era, muitas vezes, muito hostil para a língua irlandesa, frequentemente crianças eram punidas e vitimizadas por falarem sua própria língua. Essas escolas, juntamente com o trauma da fome e da emigração em massa, foram os dois grandes fatores do declínio do uso do irlandês no século XIX. (Tradução nossa).

⁷ As escolas em geral são barracos miseráveis, construídos de torrões nas valas das rodovias, devido a tais circunstâncias são chamadas de “*hedge schools*”. Elas não têm porta, janela nem chaminé; um grande buraco no teto que serve para prover luz e deixar sair fumaça. Um muro baixo, estreito, de barro duro cozido, serve como um assento. Um buraco na parede de lama no lado sul serve como entrada e saída para os alunos. Essas escolas são mais frequentadas no verão, meio vazias na primavera e na colheita, e por causa do frio e umidade são completamente desertas no inverno, de modo que as crianças, que periodicamente recorrem a elas para instrução, geralmente esquecem em uma parte do ano, o que aprenderam na outra... (Tradução nossa.)

⁸ Senhores de terras e propriedades.

oportunidade real de publicação dessas obras, a literatura original foi preservada e continuou a se desenvolver, sendo transmitida oralmente e por meio de manuscritos, que foram guardados e copiados cuidadosamente. Um exemplo de obra literária que foi preservada durante esse período tão incerto do país foi *The Book of Durrow* (AD 675), o mais antigo e substancial manuscrito irlandês que fez uso extensivo de decoração e cor e que se encontra hoje na biblioteca da Universidade Trinity College, em Dublin.

Renascimento Gaélico e Literatura Moderna

Tal situação desfavorável do cenário irlandês se arrastou até certo período após a Grande Fome, por volta de 1845-1849. Durante esse espaço de tempo, a cultura irlandesa, literatura, idioma e costumes foram ignorados, desprezados e ridicularizados pelas classes média e alta, na sua grande parte composta de ingleses que moravam no país.

Após um período de quase total inatividade da língua e da literatura gaélica, ocorreu nas últimas décadas de 1800 a publicação de duas obras que reacenderam as apagadas chamas da literatura nacional. Standish Hayes O'Grady publica *Silva Gadélica* (1892), uma ampla antologia de contos retirados de clássicos narrados em irlandês, e George Sigerson publica *Bards of the Gael and Gall* (1897), uma antologia de versos traduzidos em irlandês, promovendo a antiga poesia irlandesa.

Com a fundação da Liga Gaélica por Douglas Hyde e Eoin MacNeill em 1893, se inicia um renascimento declarado da cultura nacional no país, conhecido também como Renascença Céltica. A Liga tinha o objetivo de promover e preservar o idioma nativo, o que refletiu diretamente na situação da literatura irlandesa. Em 1892, foi fundada também em Dublin a Sociedade Literária Nacional (*The National Literary Society*), que teve George Sigerson como presidente até sua morte, em 1925. Juntamente com a GAA (*The Gaelic Athletic Association*), a Liga Gaélica promoveu a ideia de que a Irlanda era um país diferente, com uma cultura diferente e não apenas uma colônia ou província inglesa.

A promoção da literatura nacional era realizada por meio de eventos para o entretenimento popular que estimulavam o recitar de poemas e a leitura de histórias. A Liga foi além da preocupação com o uso do idioma irlandês e também atentou para o estudo e publicação da literatura existente produzida em gaélico e para o estímulo para se produzir uma literatura irlandesa moderna. Esse apego à cultura nacional tomou várias formas na época e exerceu muita influência sobre escritores e poetas que, nessa época, já produziam uma literatura originalmente irlandesa em irlandês e inglês.

Willian Butler Yeats viu esse período de reavivamento como um momento ideal para um novo movimento cultural na sociedade irlandesa. Aprofundou-se no estudo e leitura de lendas e folclore irlandês e passou então a transmitir características encontradas nesses estilos para suas obras escritas em inglês que, a partir daquele momento, passaram a interessar aos britânicos. Esses leitores buscavam na literatura irlandesa originalidade e valorização da cultura primitiva europeia, já que a cultura irlandesa era uma das poucas que ainda não havia sido influenciada pelos ideais da industrialização presentes em toda a Europa e mantinha-se ainda ligada a um conhecimento instintivo com influência da primitiva cultura celta. No entanto, sob outro ponto de vista, a resistência aos ideais trazidos pela industrialização significou um ponto de atraso para o país e uma das causas da pobreza. O desejo de retomar o passado e preservar seus ideais é revelado na obra de George Willian Russel: *Homeward Songs by the Way* (1894) e em *The Celtic Twilight* (1893), de Yeats.

O renascimento ajudou a criar a imagem de uma Irlanda pastoral, mística, não modernizada, imagem que influencia os escritores e artistas até hoje. Alguns, como James Joyce, mantiveram-se à parte desse reavivamento. Em *Um retrato do artista quando jovem* (1916), obra considerada parcialmente autobiográfica, o personagem Stephen Dedalus escapa das teias do nacionalismo, da família e da religião.

Literatura anglo-irlandesa

A partir do século XIX, o termo Anglo-Irish começou a ser usado nos meios políticos e sociais. Posteriormente, já quando a sociedade irlandesa não era mais controlada pelos ingleses, o termo passou a ser aplicado para designar a literatura escrita em inglês. A literatura desse período, chamada de anglo-irlandesa, também abordou a questão do uso do idioma inglês em substituição ao irlandês, detalhe importante nessa fase literária que almejava a preservação de uma identidade autenticamente irlandesa. “*Thomas MacDonagh, in Literature in Ireland: Studies Irish in Anglo-Irish (1916), argued that Anglo-Irish literature could express Irish cultural identity [...]*” (WELCH, 1996, p. 9).⁹ A temática da literatura anglo-irlandesa resgatava a Irlanda antiga a fim de evocar um passado heroico que fortalecesse a questão nacional. Mesmo escrevendo em inglês, os escritores fizeram questão de preservar e representar em suas obras uma identidade verdadeiramente nacional.

⁹ Thomas MacDonagh, em *Literatura na Irlanda: Estudos em Irlandês Anglo-Irlandês* (1916), argumentou que a literatura Anglo-Irlandesa podia expressar a identidade cultural irlandesa [...]. (Tradução nossa).

Literatura e escritores modernos

O Renascimento Gaélico foi um marco decisivo para guiar os novos caminhos da literatura irlandesa, contribuindo diretamente para a divulgação e publicação das obras irlandesas dentro e fora do país e estabelecendo uma sólida base para a literatura das próximas décadas. James Joyce, seguramente, é uma das figuras mais marcantes da literatura no país. Reconhecido mundialmente por sua obra *Ulysses* (1922), é considerado um dos autores de maior relevância do século XX. W. B. Yeats é outro nome importante. Além de poeta e dramaturgo, foi fundador do Teatro Nacional Irlandês (*The Abbey Theatre*) e contribuiu muito para a história da literatura do país em vida. Yeats possuía grande apreço pela mística irlandesa, o que certamente influenciou muito suas obras. Com o passar dos anos, estabeleceu contato com poetas modernistas, o que conferiu a suas obras traços também provenientes do modernismo. Foi presidente da Sociedade Nacional de Teatro (*National Theatre Society*), formada em 1902 com o início do funcionamento do Teatro Nacional da Irlanda (*National Theatre of Ireland*), que dois anos mais tarde veio a ser chamado *Abbey Theatre*, após reconstruído por conta de um incêndio.

Os escritores que surgiram após Yeats e Joyce foram, de alguma forma, influenciados ou pelo estilo céltico e místico do primeiro ou pelo estilo modernista de Joyce, que, como já mencionado, não foi tão influenciado pelos ideais do Renascimento Gaélico. A literatura produzida atualmente no país engloba diferentes assuntos e gêneros. Esses autores tentam transmitir ao público as tradições literárias irlandesas de forma mais dinâmica, porém baseando-se em obras antigas, escritas em irlandês, com a finalidade de preservar a tradição irlandesa mesmo em obras contemporâneas. Muitos desses escritores são sido citados como referência mundial em literatura e arte. Anne Enright, Claire Kilroy, Colm Tóibín, Hugo Hamilton, John Banville, Marina Carr, Brian Friel, Tom Murphy, Samuel Beckett, Sebastian Barry, Seamus Heaney são grandes nomes da literatura em tempos mais recentes. As obras de Declan Hughes e MacCabe, de alto valor literário, são muito lidas e recebem boa crítica. Patrick MacCabe teve sua obra *The Butcher Boy* (1992), que foi para o cinema. Vários desses autores tiveram traduções de suas obras publicadas no Brasil.

Com um reconhecimento mais popular, podemos citar Roddy Doyle. Seu primeiro romance *The Commitments* (1991) foca a vida da classe trabalhadora de Dublin e conta a história de um grupo de jovens que compartilham o amor pela música e tentam montar uma banda de blues. Em suas obras, Doyle apropria-se de uma linguagem bastante informal e própria dos dublinenses, dando ao leitor a oportunidade de conhecer as particularidades do

inglês falado em Dublin. Também trabalha algumas questões sociais como a violência doméstica, tema abordado em *The Woman Who Walked into Doors* (1996). Roddy Doyle tem se destacado como uma das figuras mais influentes da literatura irlandesa contemporânea. Outro nome de destaque e inclusive um dos poucos escritores irlandeses conhecidos e lidos no Brasil é John Boyne, autor de romances. *The Boy in the Striped Pyjamas* (2006) é um de seus livros mais conhecidos e ganhou uma adaptação para o cinema em 2007.

Referências

ANNAIDH, Séamas Mac. **Irish History**. Bath: Parragon, 2007.

DUFFY, Charles Gavan; SIGERSON, George; HYDE Douglas. **The Revival of Irish Literature and other addresses**. London : T. Fisher Unwin, 1894.

GWYNN, Stephen. **Irish books and Irish people**. Dublin: The Talbot Ltd, 1919.

JOHNSTON, John. **Hedge Schools of Tyrone and Monaghan**. Clogher record , Vol. VII, No. 1, pp. 34-55, 1969.

MLA style: "The Nobel Prize in Literature 1923". Nobelprize.org. 21 Oct 2012

http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/1923/

_____. "The Nobel Prize in Literature 1925". Nobelprize.org. 21 Oct 2012

http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/1925/

_____. "The Nobel Prize in Literature 1969". Nobelprize.org. 21 Oct 2012

http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/1969/

_____. "The Nobel Prize in Literature 1995". Nobelprize.org. 21 Oct 2012

http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/1995/

Renascença Céltica. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2011.

Disponível em <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Renascen%C3%A7a_c%C3%A9ltica&oldid=28168381>. Acesso em: 21 out. 2012.

República da Irlanda. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rep%C3%BAblica_da_Irlanda&oldid=32458041>. Acesso em: 21 out. 2012.

Unesco. <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/creativeindustries/creative-cities-network/literature/dublin/>

_____. <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001920/192049E.pdf>

WELCH, Robert. **The Concise Oxford Companion to Irish Literature**. Oxford : Oxford University Press, 2000